

195

**OS CARACTERES SEXUAIS SECUNDÁRIOS DE *Aegla platensis* Schmitt (CRUSTACEA, DECAPODA, AEGLIDAE).** Anelise Schindler Todeschini, Georgina Bond-Buckup (Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, UFRGS).

Os caranguejos anomuros do gênero *Aegla* destacam-se como elos importantes nas cadeias tróficas límnicas e como potenciais bioindicadores de qualidade de água. Vivem em arroios, riachos, rios de caverna e de correnteza, e lagoas das regiões sub-tropical e temperadas da América do Sul. A pesquisa centrou-se na busca de outros caracteres morfológicos, além dos pleópodos e poros genitais, que permitissem a diferenciação entre machos e fêmeas. Por outro lado identificaram-se as modificações dos caracteres sexuais secundários ao longo dos estágios juvenis. Fêmeas ovadas de *A. platensis* foram trazidas do Arroio do Mineiro, município de Taquara, RS. Os recém eclodidos foram separados da fêmea-mãe e mantidos em aquários berçários com temperatura e fotoperíodo controlado. Foram cultivadas duas coortes, uma com 125 juvenis e a segunda com 42, sendo esses observados diariamente. Com vistas a caracterização do dimorfismo sexual, foram medidos 30 machos e 39 fêmeas de vários tamanhos, utilizando-se o comprimento do cefalotórax como variável independente e a largura e o comprimento do quarto esternito como variáveis dependentes. Na comparação entre machos e fêmeas utilizou-se o método da análise da covariância. Os resultados mostraram que a diferenciação sexual entre os sexos surge com o aparecimento do poro genital feminino na coxa do terceiro par de pereiópodos, a partir do quinto estágio juvenil. A ontogenia dos pleópodos, os quais ocorrem somente nas fêmeas, foi caracterizado morfológicamente e representado através de ilustrações. A análise estatística da comparação entre as retas de regressão do comprimento do cefalotórax (CC) para o comprimento do quarto esternito torácico foi significativa para  $\alpha=0,05$ , revelando uma diferenciação entre os sexos à partir dos 9 mm de CC, quando provavelmente ocorre a passagem do juvenil para adulto. O comprimento do quarto esternito torácico mostrou um crescimento alométrico positivo, para os machos, e alométrico negativo para as fêmeas. (PIBIC/CNPq e CNPq)